

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

LAILI MICHELI POSSAMAI

**CONTRIBUIÇÃO DA SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM  
MATEMÁTICA DOS 6º ANOS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

LAILI MICHELI POSSAMAI



**CONTRIBUIÇÃO DA SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM  
MATEMÁTICA DOS 6<sup>OS</sup> ANOS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Contribuição da Sala de Apoio à Aprendizagem Matemática dos 6<sup>o</sup> anos, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

**Orientadora** Prof.<sup>a</sup> Msc. Neusa Idick  
Sherpinski

MEDIANEIRA, 2013



Ministério da Educação

Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de  
Ensino



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

### CONTRIBUIÇÃO DA SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM MATEMÁTICA DOS 6º ANOS

Por

**Laili Micheli Possamai**

Esta monografia foi apresentada às 19 horas do dia **1 de Abril de 2013** com o requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho .....

---

Professora Msc. NEUSA IDICK SCHERPINSKI  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

---

Professor Dr. ANTÔNIO APRÍGIO  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Professor JOÃO ENZIO GOMES  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais Carlos Roberto Possamai e Maria Eliete C. Possamai, à minha sogra Maria Cecília Ângelo e ao meu noivo Rafael Salomão A. da Silva, pela dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

À minha orientadora Professora Msc. Neusa Sherpinski que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

A educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida.

*Sêneca*

## RESUMO

LAILI, Possamai Micheli. Contribuição da Sala de Apoio à Aprendizagem Matemática dos 6º anos. 2013. 50 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Foz do Iguaçu, 2013.

Este trabalho teve como temática um estudo para verificação dos resultados obtidos com relação às Salas de Apoio à Aprendizagem da Matemática dos 6ºs anos. Foi realizado através de observações em uma turma de Sala de Apoio à Aprendizagem Matemática de 6º ano. Foi possível diagnosticar resultados importantes e satisfatórios, destacando a visível “defasagem” de conteúdos básicos da Matemática trabalhados nas séries iniciais, bem como a importância do apoio da família do aluno na escola, para um melhor acompanhamento aos conteúdos trabalhados na sala de aula em horário regular.

**Palavras-chave:** Defasagem. Nivelamento. Família.

## **ABSTRACT**

LAILI, Possamai Micheli. Contribution room of Learning Support Mathematics 6<sup>th</sup> series. 2013. 50 p. Monograph (Specialization in Education: Methods and Techniques of Teaching). Federal Technological University of Paraná, Foz do Iguaçu, 2013.

This work was themed as a study to verify the results obtained with respect to the Meeting Support Learning Support 6<sup>th</sup> series. Was conducted through observations in a class room Learning Support Math 6<sup>th</sup> series. It was possible to diagnose important and satisfactory results, highlighting the apparent “lag” of basic content of mathematics worked in the early series, as well as the importance of family support the student in school, to better monitor the contents learned in the classroom at the time regular.

**Keywords:** Discrepance. Leveling. Family.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Conteúdos desenvolvidos na Sala de Apoio e Aprendizagem.....	28
Tabela 2: Dificuldades Encontradas Durante o Semestre (Pedagógicas e Estruturais).....	30

## LISTA DE SIGLAS

SEED: Secretaria de Estado da Educação do Paraná

LDBEN: LEIDE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL LEI Nº  
9.394 de 20 de Dezembro de 1996.

CEB: Câmara de Educação Básica.

CEE: Conselho Estadual de Educação.

SUED/SEED: Secretaria de Estado da Educação - Superintendência da  
Educação.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases.

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais.

DCN: Diretrizes Curriculares Nacionais.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>14</b>
2.1	ARITMÉTICA E ÁLGEBRA .....	19
2.2	ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA .....	21
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA .....</b>	<b>24</b>
3.1	LOCAL DA PESQUISA .....	24
3.2	TIPO DE PESQUISA.....	24
3.3	COLETA DE DADOS .....	24
3.4	ANÁLISE DE DADOS .....	25
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÃO .....</b>	<b>31</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>34</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa Sala de Apoio à Aprendizagem foi implementado em 2004, pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), com o objetivo de atender as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças que frequentam a 5ª série/6º ano e 8ª série/9º ano das séries finais do Ensino Fundamental.

A sala de apoio atende estes alunos no contraturno, para que os mesmos que ingressam nas 5ª séries/6º anos com “defasagens” de aprendizagem diagnosticadas pelo professor regente, possam, por meio de atividades diferenciadas, superar essas dificuldades e acompanhar seus colegas do turno regular, diminuindo assim a repetência e a possível evasão, melhorando a qualidade da educação pública.

As salas de apoio são organizadas em turmas de no máximo vinte alunos, com carga horária disponível para cada disciplina de quatro horas-aula semanais, devendo ser ofertadas em dias não subsequentes, com o intuito de beneficiar no sentido de facilitação aos estudos do aluno.

Neste trabalho será apresentada uma análise acerca da sala de apoio de aprendizagem do ensino da Matemática das 5ª séries/6º anos do ensino fundamental do Colégio Estadual Presidente Costa e Silva, da cidade de Foz do Iguaçu/PR, do período matutino, e suas implicações para a realização da modalidade de ensino sugerida, identificando as dificuldades enfrentadas e apontando possíveis sugestões.

Considerando a necessidade de contribuição para que os educandos vejam a matemática como um estudo útil para a vida e até prazeroso quando se alcança compreensão e conseqüentemente a efetiva participação do aluno nas atividades desenvolvidas em salas de aulas, levantou-se através de pesquisa bibliográfica questões referente ao ensino da aritmética e álgebra. Entende-se que o domínio dos desenvolvimentos algébricos são importantes pois estes fazem parte dos conteúdos propostos nos livros didáticos, são incluídos nos eventos de concorrência como vestibulares e concursos e ainda são necessários em inúmeros cursos de nível superior.

Justifica-se a importância do estudo aqui exposto, especificamente em turmas de 6º anos, a inquietude e insatisfação por parte dos educandos nas aulas

de matemática, comportamento estes que inviabilizam o transcorrer de aulas produtivas. Estes alunos permanecem em sala de aula sem a devida compreensão e, conseqüentemente mantém-se disperso e inquieto, gerando indisciplina, prejudicando o bom andamento e aproveitamento das aulas. Mas é visível que quando há compreensão dos conteúdos trabalhados e o aluno consegue acompanhar o raciocínio do professor, este aluno se comporta de forma agradável a si próprio, demonstrando satisfação em aprender, e ainda contribui com a disciplina na sala de aula.

Em Julho de 2008, o Superintendente da Educação do Estado do Paraná assinou a INSTRUÇÃO N. 007/2011 -SUED/SEED onde se define a implantação das Salas de Apoio à Aprendizagem tendo como primeira instrução: As escolas terão abertura automática de (01)uma Sala de Apoio à Aprendizagem de Língua Portuguesa e (01)uma de Matemática para alunos matriculados no 6ºano/5ª série e 01(uma) Sala de Apoio à Aprendizagem de Língua Portuguesa e de Matemática para alunos matriculados no 9º ano/8ª série, independente do número de turmas ofertadas a essas séries/anos, nas instituições de ensino da Rede Pública Estadual.

Considerando ainda que muitas são as dificuldades encontradas pelos professores nas Salas de Apoio à Aprendizagem, dentre elas, a falta de participação e comprometimento da família apontada como fator que influencia no andamento de um trabalho eficiente que deveria ser realizado de forma conjunta, entre escola e família.

Alguns progressos podem ser alcançados através desta modalidade de ensino, tais como, superação das dificuldades e melhor desempenho nos desenvolvimentos das atividades propostas em sala, superando assim os índices de evasão e retenção na série (repetência).

Esta iniciativa e abertura mostra que as autoridades são parceiros no sentido de disponibilizar novas políticas e recursos a fim de melhorar de forma decisiva o sistema ensino-aprendizagem no Estado do Paraná. A implantação de salas de apoio tem por objetivo a necessidade de cada aluno de forma singular, buscando atender suas especificidades em relação à aprendizagem, visto que ninguém aprende da mesma forma e ao mesmo tempo, diferentemente de quando se é trabalhado com uma turma, em horário regular, onde o professor tem

com didática a exposição dos conteúdos para toda a turma, como se todos tivessem por igual, a mesma compreensão.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde a implantação dos Planos Curriculares Nacionais – PCN – publicados no ano de 1998 pelo Ministério de Educação e Cultura do Governo Federal Brasileiro, o qual despertou para uma reformulação no sentido de modernizar o ensino da matemática no Ensino Fundamental séries finais, no sentido de aplicar métodos atualizados, ou seja, ensinar matemática de forma que esta seja vista pelos educandos como recursos visivelmente aplicados e utilizados na vida real.

Segundo os PCN, entre os obstáculos que o Brasil tem enfrentado em relação ao ensino de Matemática, aponta-se a falta de uma formação profissional qualificada, as restrições ligadas às condições de interpretações equivocadas de concepções pedagógicas.

Muitas são as discussões e esforços existentes entre os educadores brasileiros a respeito do ensino da matemática no Ensino Fundamental no que se refere a resultados mais satisfatórios das séries iniciais e finais deste nível de ensino. Neste cenário, encontram-se mudanças em suas práticas cotidianas, buscando e aplicando metodologias alternativas e novas práticas de ensino a fim de superar ou, pelo menos minimizar as dificuldades encontradas pelos alunos.

No entanto, essas iniciativas ainda não atingiram o conjunto dos professores e por isto não chegam a alterar o quadro desfavorável que caracteriza o ensino de Matemática no Brasil. A formação dos professores, por exemplo, tanto a inicial quanto a continuada, pouco tem contribuído para qualificá-los para o exercício da docência. (PCN)

Segundo Carvalho (1991), um problema é uma situação onde ocorre um desequilíbrio, ou seja, que exige uma solução não imediata, mas para a qual dispomos de meios intelectuais de resolução.

Com a finalidade e determinação por parte da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Paraná, foi disponibilizado aos Núcleos de Educação, Unidades Escolares e apoio à equipe pedagógica e professores regentes, a Instrução nº 007/2011 como um recurso eficiente para atender às defasagens de aprendizagem apresentadas pelos alunos que frequentam o 6º ano do Ensino

Fundamental, séries finais às disciplinas de Português e Matemática, tendo como objetivo a obtenção de melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem e diminuir de forma rápida os entraves que frustram o sistema educacional e com isso levar à obtenção de resultados otimistas e satisfatórios.

Conforme a INSTRUÇÃO N. 007/2011 - SUED/SEED, define-se como objetivos:

a) Diagnosticar as dificuldades referentes aos conteúdos básicos de Matemática, apresentadas pelos alunos, no que se refere aos conteúdos considerados básicos para as séries contempladas.

b) Participar, com a Equipe Pedagógica e o professor da Sala de Apoio à Aprendizagem, da definição de ações pedagógicas que possibilitem a superação das dificuldades apresentadas pelos alunos.

c) Acompanhar o processo de aprendizagem do aluno durante e após a participação no Programa.

d) Decidir, com a Equipe Pedagógica e os professores das Salas de Apoio, sobre a permanência ou a liberação dos alunos do Programa.

e) Preencher as fichas de encaminhamento dos alunos indicados para o Programa.

Com relação ao estudo apresentado neste trabalho, consideraram-se os seguintes objetivos:

a) Envolver as famílias dos alunos de forma individualizada, convidando-os a virem à escola e colocá-las a par da realidade do educando e as necessidades de acompanhamento por parte da família.

b) Trabalhar os conteúdos com recursos de material concreto de forma lúdica para a compreensão fundamentada na lógica da matemática.

c) Trabalhar conteúdos, quando necessário, com metodologia algébrica e evolução de dificuldades gradativa considerando a individualidade de cada aluno.

Ao se pensar nas dificuldades de aprendizagem faz-se necessário reconhecer, inicialmente, a complexidade da escola com relação ao domínio dos conteúdos escolares, as diferentes condições de vida e base educacional de cada aluno, as estruturas disponíveis aos professores e educandos e ainda a individualidade de cada aluno como um elemento da maior importância à escola.

Conforme apontam alguns estudos: ROCKWELL e ESPELETA (1986), EMÍLIO (2004), PANIAGO (2005), no cotidiano escolar revelam-se, em relações de interdependência, condições do aluno e do professor, relações de trabalho, fatores escolares, fatores extraescolares que configuram certo contexto favorável e/ou desfavorável ao ensinar e ao aprender.

Abordar esse tema implica reconhecer a escola como espaço para delineamento dos educandos que, a partir da sua frequência, à escola estão atribuídas as funções de ensinar, estudar e modelar o cidadão para um futuro digno e inserido na sociedade competitiva e exigente quanto ao saber e educação, itens esses que, sabe-se que são poucas as famílias dos alunos que contribuem de forma positiva e eficiente.

O comportamento do aluno, nos alerta Lahire (1997), suas ações e reações nada significam fora das relações sociais em que são tecidas, inicialmente no interior do grupo familiar ou das pessoas próximas que lidam com ele, em um universo de objetos ligados a tais relações sociais.

A primeira Resolução para a implantação das Salas de Apoio à Aprendizagem foi a Resolução nº 208/2004, seguida da Resolução nº 3.098/2005, sendo ambas revogadas pela Resolução Nº 371/2008. A Resolução 139/2009, que regulamenta a distribuição de aulas nos Estabelecimentos Estaduais de Ensino também contempla em sua redação um parágrafo específico com orientações para a distribuição das aulas das Salas de Apoio, assim como, a Instrução 022/2008 da SUED/SEED estabelece os Critérios para a abertura da demanda de horas-aula, do suprimento e das atribuições dos profissionais das Salas de Apoio à Aprendizagem – 5ª série/6º ano do Ensino Fundamental, da Rede Pública Estadual. Tais Resoluções orientam acerca dos procedimentos a serem adotados no que se refere às Salas de Apoio à Aprendizagem.

A resolução Nº 371/2008 ao criar as Salas de Apoio à Aprendizagem, considera o princípio da flexibilização disposto na LDB nº 9.394/96, o qual cabe ao sistema de ensino criar condições possíveis para que o direito de aprendizagem seja garantido ao aluno.

A LDB 9394/96 contempla vários direitos para a educação., entre eles, em seu Art.32, preconiza que:

O Ensino Fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão,

mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

Ainda na LDB 9394/96 um dos princípios da educação é a *igualdade de condições para o acesso e permanência na escola*. A igualdade de condições aqui abordada não pode ser confundida com a suposta igualdade que, muitas vezes o professor pensa proporcionar, ao “tratar a turma inteira da mesma forma”. Pelo contrário, a igualdade de condições acontece quando o professor trata cada aluno de forma singular, buscando atender suas especificidades em relação à aprendizagem, visto que ninguém aprende da mesma forma e ao mesmo tempo.

Apesar da extinção do exame de Admissão<sup>1</sup> com a criação da Lei de Diretrizes e Bases 5692/71 e das características de continuidade que a referida lei imprimiu ao 1º grau da época, ratificadas pela Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, a integração entre os dois segmentos do Ensino Fundamental é um ponto importante e necessita novos estudos e medidas para que se efetive, favorecendo a superação dos altos índices de evasão e repetência nas 5ªs séries/6ºs anos.

Quem definirá quais os alunos que necessitam frequentar a Sala de Apoio é o professor regente da 5ª série/6º ano que deve realizar a avaliação diagnóstica de seus alunos, a partir do início do ano letivo. Para isso, ele precisa considerar qual o nível de aprendizagem ou quais conhecimentos de matemática um aluno que concluiu as séries iniciais deve ter. Para o encaminhamento do aluno existe uma ficha denominada Ficha de Encaminhamento de Matemática onde são enumeradas as principais dificuldades do aluno e em quais conteúdos.

O princípio da flexibilização, disposto na LDBEN nº 9.394/96, segundo o qual cabe ao sistema de ensino criar condições possíveis para que o direito à aprendizagem seja garantido ao aluno, INSTRUÇÃO N. 007/2011 - SUED/SEED a qual determina a necessidade de definir os critérios para a abertura de demanda para suprimento de horas-aula em Salas de Apoio à Aprendizagem para os anos finais do Ensino Fundamental:

- a) A necessidade de dar continuidade ao processo de democratização, de universalização do ensino e garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem efetiva dos alunos;
- b) A necessidade de definir as funções ou atribuições de cada professor integrante do processo de implantação das Salas de Apoio à Aprendizagem;

- c) A ação pedagógica para enfrentamento dos problemas relacionados à aprendizagem de Matemática dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, no que se refere aos conteúdos básicos dessas disciplinas;
- d) A implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e o estabelecido no Plano de Metas da SEED, publicada em 04 de julho de 2011.

O fracasso descrito por diversos autores e apontamentos dos professores atuantes, não está dentro dos muros da escola, mas sim na farsa das pessoas aprenderem o que é ensinado na escola apenas para a escola. Os alunos passam nas provas e exames escolares, mas a maioria não alcança o objetivo proposto de integrar o que aprende na escola com seu cotidiano, ou seja, esquecem o que aprenderam na escola. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN de Matemática).

Para se colocar em prática a proposta da Resolução 371/2008 em 29 de janeiro de 2008, foram elaboradas modelos de fichas para um controle detalhado e individual da situação dos alunos, sendo:

- a) Ficha de Relatório Sala de Apoio do Professor (por turma) – modelo no Anexo I;
- b) Ficha de Encaminhamento do Aluno – modelo no Anexo II.

A ficha de encaminhamento do aluno. é que vai orientar o professor regente na realização da avaliação diagnóstica. Essa ficha precisa apresentar a situação real de aprendizagem em que o aluno se encontra, pois é a partir dela que o professor da Sala de Apoio planejará suas intervenções. Por esse motivo, a ficha precisa ser entregue no momento de encaminhamento do aluno.

A partir das informações contidas na ficha de encaminhamento do aluno, seguindo as orientações contidas na Instrução Nº 022/2008 - SUED/SEED, o professor da Sala de Apoio à Aprendizagem organizará o seu Plano de Trabalho Docente, no qual constarão os conteúdos estruturantes (Números e Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometrias e Tratamento da Informação) e específicos a serem trabalhados, bem como, a justificativa, os objetivos, o encaminhamento metodológico e recursos didáticos utilizados e os critérios de avaliação a serem adotados, de acordo com as expectativas de aprendizagem de cada aluno.

E parece ser exatamente a partir de um planejamento bem feito e com a utilização de estratégias diferenciadas o professor poderá consolidar seu trabalho.

## 2.1 ARITMÉTICA E ÁLGEBRA

O ensino da aritmética e o da álgebra é utilizado no ensino da matemática e é evidente que implica resultados conflitantes para a aprendizagem. Como campos matemáticos, a aritmética é ensinada com recursos de contextualização e utilização de diversos exemplos aplicados no cotidiano da vida, no entanto a álgebra é ensinada a partir de processos de abstração, embora os autores de livros didáticos têm apresentados exemplos de aplicações práticas dos processos algébricos, porém através de observações em trabalhos escolares, são destacados os momentos de frustração dos alunos que não conseguem alcançar um desempenho satisfatório nas aulas de matemática por na maioria das vezes não entenderem a necessidade do aprendizado de determinada matéria ou assunto.

Segundo Alessandra Fabian Sostisso (2011), o campo da aritmética é considerado mais simples, enquanto o campo para o desenvolvimento da álgebra é mais abstrato. Por outro lado, argumenta-se que não há como pensar em ensinar aritmética sem pensar em álgebra, pois existe uma conexão matemática determinada entre ambas desde o início da alfabetização matemática do aluno. A álgebra, no contexto do ensino da matemática, não passa de uma aritmética estruturada com recursos de símbolos usando-se letras, criada para suprir as necessidades que a simples aritmética não consegue suprir. Enquanto que no cotidiano o simples lidar com as operações elementares em nível de aritmética é suficiente para a maioria das pessoas.

Diante disso, há a necessidade de se trabalhar os conteúdos matemáticos com métodos algébricos considerando que a base da aritmética seja de grande importância e esta deve ser trabalhada nas séries iniciais de forma persistente para dar suporte ao aluno e este sentir-se tranquilo e animado em acompanhar as atividades propostas pelos professores regentes das séries finais do ensino fundamental, salientando ainda o conhecimento, por parte dos professores de matemática, da necessidade aos estudantes como requisitos importantes para a continuidade dos estudos, salientando que os processos algébricos são amplamente utilizados nas séries sequenciais bem como se faz necessário o seu domínio para as concorrências nos vestibulares, concursos bem como nos cursos de nível superior. “É preciso começar mais cedo o trabalho com a álgebra, e de

modo que esta e a aritmética desenvolvam-se juntas, uma implicada no desenvolvimento da outra” (Lins e Gimenez, p. 10, 1997).

Os PCN salientam enfaticamente que, as necessidades cotidianas fazem com que os alunos desenvolvam capacidade de trabalhar os conteúdos matemáticos a partir de situações problemas, o que lhes permite buscar e selecionar informações, tomar decisões. Quando essa capacidade é potencializada pela escola, a aprendizagem apresenta melhor resultado.

D’Ambrósio (1986), comenta ainda: olhando o âmbito social, alguns cientistas defendem que a Matemática tem uma participação importante na solução dos problemas de base do desenvolvimento de nosso país. Isso porque ela dá suporte tanto para o conhecimento científico e tecnológico quanto para a adoção de novas opções socioeconômicas que trazem melhorias à qualidade de vida da população. Ou seja, novos modelos previdenciários, novas opções de produção e distribuição de energia, novos esquemas de produção e distribuição de gêneros alimentícios, modelos econômicos mais rentáveis, que poderiam ser desenvolvidos por novos cientistas.

De acordo com Lins e Gimenez (1997), entende-se que a álgebra, a aritmética e a geometria constituem os alicerces da matemática escolar relativamente ao ensino fundamental. Ensinar álgebra é possibilitar a formação do pensamento algébrico cujo recurso, quando bem trabalhado com o educando, vem facilitar o caminho para resolução das questões e problemas propostos nas atividades escolares, salientando ainda que tais desenvolvimentos algébricos serão intensivamente cobrados aos estudantes quando estes chegarem aos níveis de ensino médio bem como em nível superior em quase todos os cursos oferecidos pelas instituições de nível do terceiro grau, e em consonância com os PCN, os desenvolvimentos algébricos devem ser trabalhados a partir de situações problemas.

## 2.2 ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA

A participação da família no processo didático e apoio ao estudante dentro da escola bem como no lar, é um dos mais importantes recursos para a melhoria na aprendizagem no sentido de induzir o acompanhamento nas atividades das tarefas escolares.

Não há meios que obriguem pais ou responsáveis a participarem da vida escolar de seus filhos. Considerando que, o Estado e demais autoridades façam sua parte no cumprimento do sistema educacional, ainda há a grande responsabilidade da colaboração dos pais neste processo. Considerando essa questão como hábito cultural da sociedade brasileira, que se constata pelos educadores.

A equipe pedagógica juntamente com os professores “regentes” verificam através de comparações entre as diversas situações corriqueiras nas escolas, que a participação ativa dos pais ou responsáveis é possível construir uma forma eficaz para o aprendizado, que atenda aos anseios da sociedade e às necessidades dos alunos, conforme afirma Piletti (1987):

...a escola na comunidade: o conhecimento da comunidade não é suficiente. É necessário que ele conduza ao crescimento conjunto da população escolar e da comunidade. E isso só será possível através de atividades práticas, que dê feição real à interação escola-comunidade (PILETTI;1997,p.97).

A escola como um todo, considerando direção, equipe de apoio psicológico e pedagógico integrado com os professores tem diversas ferramentas de interação com a sociedade que servem de fonte de ideias para a proposta pedagógica visando o trabalho coletivo e interdisciplinar.

O professor não substitui os pais. Verifica-se nos poucos contatos que os professores conseguem contato com pais de alunos que há muitos pais que pensam que, a obrigação dos professores é substituí-los, principalmente no que diz respeito às matérias escolares.

Quando chamados à escola, para alguma reunião ficam apreensivos, querendo simplesmente assinar algo e pronto, como se sua simples tarefa fosse só o reconhecimento da criança, como aluno, somente no papel. Mas há os pais

que têm mais de um filho na mesma escola, mas todos os filhos precisam da atenção dos pais.

Pior ainda, os pais que só se preocupam com a nota tirada pelo filho, sem considerar se os conteúdos tratados foram realmente assimilados por ele, principalmente quando é apontada alguma dificuldade apresentada pela criança, nesta ou naquela matéria, argumentam que, por estar há anos sem estudar, ou que seus estudos foram interrompidos por algum motivo, dizem não “dominar” tais assuntos e que é responsabilidade do professor em ajudá-lo.

É necessário ressaltar que tal situação descrita acima não condiz com 100% da realidade de alunos e pais de alunos, dessa forma observa-se que “alguns” pais ou responsáveis, quando têm sua participação efetiva no sistema de acompanhamento e interessados na aprendizagem da criança/adolescente, é visível o resultado positivo no sentido do ótimo aproveitamento deste aluno contribuindo para uma escola de excelência, porém há que se ressaltar que esta população é uma minoria o que contribui para o fortalecimento das dificuldades enfrentadas.

Segundo Kaloustian (1988) a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também, em seu interior, que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

Diante de inúmeras problemáticas e dificuldades enfrentadas pelos professores e pais ou responsáveis de crianças, adolescentes e jovens, tanto no que diz respeito ao comportamento destes quanto à dificuldade em se atingir um nível ótimo no sistema ensino-aprendizagem, destaca-se a necessidade de trabalhar a questão de unir as forças, ou seja, escola e família devem andar juntas visando sanar de forma parcimoniosa e também urgente não apenas com intuito de obtenção de melhores resultados e índices educacionais, mas também possibilitar uma visão por parte das famílias que seus filhos serão os futuros

comandantes dos diversos segmentos da sociedade e estes poderão trazer mais esperança e certamente um futuro com espaço confortável na sociedade.

Hübner (1999) também sugere que um dos determinantes no sucesso ou fracasso escolar de crianças é a participação dos pais ou responsáveis sobre o comportamento de estudar e bom aproveitamento escolar.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

#### **3.1 LOCAL DA PESQUISA**

O presente trabalho adotou os parâmetros de pesquisa teórica, na modalidade de estudo de levantamento, descrição de características de uma população de 13 alunos selecionados e encaminhados à Sala de Apoio à Aprendizagem Matemática dos 6º anos pelos seus professores regentes, através de diagnósticos previamente organizados junto à equipe pedagógica da unidade escolar, conforme instruções do Programa de Sala de Apoio à Aprendizagem do Ensino da Matemática dos alunos de 5ª séries/6º anos do Ensino Fundamental, do Colégio Estadual Presidente Costa e Silva de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, do período matutino do ano letivo 2012.

#### **3.2 TIPO DE PESQUISA**

O presente trabalho teve por objetivo apresentar resultados de uma pesquisa de cunho bibliográfica, levantamento de dados a respeito das limitações e contribuições que as Salas de Apoio à Aprendizagem das séries iniciais do Ensino Fundamental para a 5ª série/6º ano, como recurso a melhores condições de nivelamento e acompanhamento aos alunos dos conteúdos propostos e trabalhados em sala de aula.

#### **3.3 COLETA DE DADOS**

Durante todo ano letivo de 2012, foram assistidas aulas da Sala de Apoio à Aprendizagem de Matemática dos 6º anos, do Colégio Estadual Presidente Costa e Silva, localizado na cidade de Foz do Iguaçu do Estado do Paraná, no

qual foram observados os alunos, mais especificamente, os treze alunos que frequentavam a Sala de Apoio à Aprendizagem Matemática dos 6º anos, realizando registros dos encaminhamentos e resultados.

### 3.4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados a partir de treze fichas de encaminhamento à Sala de Apoio e Aprendizagem, sendo estas preenchidas pelos professores regentes onde foram especificamente anotadas as dificuldades diagnosticadas o que permitiu o direcionamento dos trabalhos desenvolvidos na sala de apoio de forma específica a cada aluno. A Professora responsável pela sala de apoio atendeu os alunos encaminhados pelos professores regentes da disciplina de Matemática das turmas dos 6ºs anos, preencheu os resultados de cada aluno nas respectivas fichas individuais. Os modelos de tais fichas individuais de encaminhamento à sala de apoio e aprendizagem encontram-se no Anexo I deste trabalho.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme foi visto na pesquisa bibliográfica a respeito das necessidades de oferecer aos alunos práticas gradativas do desenvolvimento algébrico, considerando como base o domínio da aritmética, no sentido de facilitar a compreensão e formulação das questões propostas, e, ainda considerando os apontamentos dos PCN. em relação aos métodos que devam ser aplicados para facilitação de organização e resolução por parte dos alunos.

É importante salientar que não se deve subestimar o potencial matemático dos alunos, porém os professores persistem na dificuldade em se trabalhar diretamente com a inserção de problemas aos conteúdos abordados conforme os planos de aulas os quais estes são elaborados de acordo com os Parâmetros Nacionais Curriculares. Persiste-se em trabalhar matemática de forma que esta mostre sua aplicabilidade conforme a vivência do aluno no mundo fora da escola bem como considerando que o aluno na faixa etária dos 6<sup>os</sup>. anos têm dinamismo quando este se depara com suas curiosidades. A álgebra é um recurso de facilitação, ao contrário como normalmente é vista como algo difícil e totalmente abstrata. Se o aluno traz uma boa base dos cálculos aritméticos básicos, como: Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão, incluindo a tabuada, os conteúdos subsequentes alcançarão a devida compreensão por parte dos alunos, o que vai de encontro à busca incessante da equipe pedagógica, professores, pais de alunos e alunos.

Verifica-se com a prática de ensino da matemática em salas de aulas que os alunos interagem mais ativamente dos conteúdos desenvolvidos quando estes são propostos de forma simples e acessível, no sentido de respeitar a faixa etária dos alunos bem como os conhecimentos que estes já obtiveram.

A seguir, um exemplo de como a álgebra pode ser inserida nos conteúdos dos 6<sup>os</sup> anos, salientando que o exemplo abaixo condiz com os assuntos propostos de acordo com as normas e orientações dos PCN, bem como a aplicabilidade dos métodos algébricos com a intenção de facilitar a organização dos dados dos problemas e a resolução da questão, chegando ao resultado.

**Quadro 1 Exemplo da aplicação da álgebra na resolução de problemas**

Fiz compras de três itens. Ao todo gastei R\$ 28,20

Comprei 3 quilogramas de feijão, 4 litros de leite e 2 lâmpadas. Sei que o feijão custou R\$ 3,50 o quilograma, e cada litro de leite custou R\$ 1,80, mas não me lembro quanto custou a lâmpada. Mamãe quer saber o preço da lâmpada.

Solução:

Considerando: x é feijão  $\rightarrow x = 3,5$

y é leite  $\rightarrow y = 1,8$

z é lâmpada  $\rightarrow z = ?$

$$3x + 4y + 2z = 28,7$$

$$3 \cdot 3,5 + 4 \cdot 1,8 + 2z = 28,7$$

$$10,5 + 7,2 + 2z = 28,7$$

$$17,7 + 2z = 28,7$$

Isolando o termo com incógnita z:

$$2z = 28,7 - 17,7 \rightarrow 2z = 11,0 \rightarrow Z = 11 : 2 \rightarrow \mathbf{Z = 5,5}$$

Resposta: cada lâmpada custou R\$ 5,50.

Tirando a prova:

$$3 \cdot 3,5 + 4 \cdot 1,8 + 5,5 \cdot 2$$

$$10,5 + 7,2 + 11 = \mathbf{28,7} \rightarrow \mathbf{Z = 11 : 2} \rightarrow \mathbf{Z = 5,5}$$

Fonte: pesquisadora

Para uma análise detalhada dos resultados obtidos, foi organizado em forma de tabela os resultados observados pela professora da sala de apoio e aprendizagem, anotados nas fichas individuais dos 13 alunos que frequentaram a sala de apoio e aprendizagem considerando dois itens destacados, sendo: 1) Conteúdos desenvolvidos na Sala de Apoio e aprendizagem e, 2) Dificuldades encontradas apresentas no segundo semestre e, para isso apresenta-se a seguir as Tabelas 1 e 2.

Tabela 1: Conteúdos desenvolvidos na Sala de Apoio e Aprendizagem

Conteúdos	ALUNOS												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
4 operações	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Fração													
Geometria	x	x	x	x	x	x	x	x					
Sistema Decimal e Números Naturais	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x
Gráficos e tabelas													
Medidas													
Porcentagem													
Nºs. pares e ímpares													
Raiz Quadrada													
Potenciação													
Mínimo Múltiplo Comum													
Tabuada	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x
Sistema Monetário													
Sequências Lógicas	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Números Decimais													
Divisores	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Polígonos e Poliedros	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Fonte: Pesquisa conforme Anexo III

Conforme verificado nas fichas individuais dos alunos encaminhadas pela professora responsável pela sala de apoio, as metodologias utilizadas para a superação das dificuldades foram aplicadas a todos os alunos os seguintes recursos didáticos: Jogos e material concreto, resolução de situações problema/cálculo mental; trabalho em grupo; atividades lúdicas; confecção de jogos; recortes e colagens. Verifica-se com clareza que os alunos chegam ao nível do 6º ano com dificuldades básicas. Considerando que os conteúdos: Quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão); tabuada; Sistema decimal;

Sequências lógicas e Divisores, conteúdos estes que já foram vistos e trabalhados em séries anteriores (séries iniciais).

A questão abordada no sentido de conteúdos revistos em séries anteriores e não obtendo sucesso no processo ensino-aprendizagem é reforçada na LDB e PCN, que no caso da Matemática, há uma forte tendência em fazer do primeiro ano do Ensino Fundamental uma revisão de conteúdos estudados em anos anteriores.

O complemento desta análise é registrado, reforçando um resultado frustrado, o que proporciona um atraso e desperdício dos esforços dispensados ao processo de uma educação eficiente, o que se comprova aqui nesta pesquisa.

... essa retomada é desenvolvida de forma bastante esquemática, sem uma análise de como esses conteúdos foram trabalhados no ciclo anterior e em que nível de aprofundamento foram tratados. Assim, a revisão infundável de tópicos causa grande desinteresse aos alunos e, ao final, fica a sensação de que a série inicial do terceiro ciclo é uma série desperdiçada.(PCN, pág. 62).

As questões acima salientadas juntamente com os resultados da pesquisa observada neste trabalho, mostra que o estudo repetitivo de conteúdos, paradoxalmente, contribui para um descrédito e dificuldades em fazer com que o sistema de ensino se mostre eficiente.

**Tabela 2: Dificuldades Encontradas Durante o Semestre (Pedagógicas e Estruturais)**

Conteúdos	ALUNOS												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Falta de Material	x						x			x		x	
Faltas – ausências	x		x				x		x				X
Defasagens dos conteúdos	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x		X
Desinteresse							x	x	x	x	x	x	

Fonte: Pesquisa conforme Anexo III

Dificuldades encontradas durante o semestre (pedagógicas e estruturais), tais como: indisciplina; falta de material escolar; faltas e defasagem de conteúdos básicos.

É necessário registrar que alguns alunos não corresponderam de forma esperada e satisfatória às aulas, deixando ao professor da sala de apoio bem como ao professor regente frustração e falta de definição a um resultado não esperado.

Considerando que o item mais saliente no quadro II condiz com a problemática observada no quadro I, o que conclui-se que os alunos chegam ao 6º ano sem ter aprendido como deveria ser os conteúdos básicos para continuação dos estudos em condições de acompanhamento e compreensão e conseqüentemente uma participação satisfatória por parte do estudante no processo ensino-aprendizagem.

Com relação ao item pesquisado a respeito dos Avanços do Programa no Estabelecimento de Ensino, a professora da sala de apoio e aprendizagem registra nos relatórios, de maneira uniforme que houve melhora referente aos conteúdos trabalhados, principalmente em relação às quatro operações fundamentais que como se verifica na Tabela 1, foi o item que demonstrou maior defasagem no início do programa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÃO

Ao se deparar com as dificuldades em relação aos conteúdos dos alunos encaminhados à Sala de apoio à aprendizagem constata-se que as maiores necessidades de trabalho, em termos de reforço, são conteúdos básicos como as quatro operações fundamentais da Matemática (adição, subtração, multiplicação e divisão), o sistema de numeração decimal, sequências lógicas, tabuada, divisores e questões de geometria. Dessa forma, pode-se dizer que há uma falha no ensino desses conteúdos ainda nas séries iniciais, pois estes conteúdos são amplamente trabalhados em séries anteriores, ou seja, quando o aluno chega ao 6º ano este aluno já estudou tais conteúdos. Cita-se como exemplo o a tabuada, e, assim, fica como sugestão, deixar de trabalhar alguns conteúdos nos 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, para se permitir trabalhar de forma mais tranquila, gradual em termos de dificuldades e persistir no aprendizado de fato e eficiente.

Verificou-se que este trabalho, através dos estudos da legislação em vigente, mais especificamente a Deliberação n.º 007/99 – CEE, que os governantes junto à Secretaria de Educação têm considerado a realidade do aproveitamento escolar de forma séria e com indução a resultados positivos. Resta dessa forma a resposta dos trabalhos da equipe de cada unidade escolar.

Pode-se afirmar que as Salas de Apoio à Aprendizagem ao Ensino da Matemática nos 6º anos trazem uma excelente contribuição ao trabalho do professor regente bem como a compreensão dos estudantes aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

Ainda há muito que se conquistar, como por exemplo, o comprometimento do acompanhamento assíduo da família, questão esta preponderante para que o estudante tenha total aproveitamento e satisfação em frequentar a escola, bem como acompanhar os conteúdos de uma forma que o “encante” para o conhecimento.

Com relação à questão exposta no comprometimento e acompanhamento familiar, deve-se admitir que esta missão é para todos os envolvidos no sistema educacional, mais especificamente os da unidade

escolar, ainda sabendo que é uma conquista lenta, considerando a realidade que cada família vive.

Junto a esse processo é preciso também atrair os responsáveis para as reuniões, pois esses estão acostumados a serem chamados somente para receber notícias negativas sobre seus filhos. Os responsáveis pelos alunos precisam sentir que a escola também é deles e que se o seu filho for bem sucedido isso resultará em alegria não só aos professores, mas principalmente à família e isto certamente poderá proporcionar um futuro promissor ao indivíduo e orgulho aos seus entes queridos.

## REFERÊNCIAS

BORBA, M. de C. **Educação Matemática: Pesquisa em movimento**. São Paulo, 2012. 344p.

D'AMBROSIO, U. **Da realidade à ação: reflexões sobre Educação e Matemática**. Campinas, 1986. 115 p. Editora da UNICAMP.

FIORENTINI, D.; FERNANDES, F. L. P.; CRISTOVÃO, E. M. **Um estudo das potencialidades pedagógicas das investigações matemáticas no desenvolvimento do pensamento algébrico**. Lisboa, 2005. Seminário Luso-Brasileiro de Investigações Matemáticas. Universidade de Lisboa, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo, 1999.

HÜBNER, M. M.; MARINOTTI, M. Crianças com dificuldades escolares. In: SILVARES, E. F. M. (Org.). **Estudos de caso em Psicologia Clínica Comportamental Infantil**. Campinas, 2000. 304p.

LINS, R. C.; GIMENEZ, J. **Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI**. Campinas, 1997.

KALOUSTIAN, S. M. (org.) **Família Brasileira, a base de tudo**. Brasília, 1998.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, métodos e criatividade**. Petrópolis, 2010.

PILETTI, N. **Sociologia da Educação**. São Paulo, 1987.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/PR. **Instrução 0072011**. Artigo disponível em <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao0072011.pdf> Acesso dia 18 de Fevereiro de 2013.

SOSTISSO, A. F. **Considerações iniciais de uma professora em formação sobre o ensino da álgebra**. Artigo disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/viewFile/10090/7120> Acesso dia 10 de Fevereiro de 2013.

## APÊNDICES

## APÊNDICE I

### INSTRUÇÃO N. 007/2011 -SUED/SEED

Matemática para alunos matriculados no 6º ano/5ª série, independente do número de turmas ofertadas a essas séries/anos, nas instituições de ensino da Rede Pública Estadual.

2. As Salas de Apoio à Aprendizagem fazem parte do programa de atividades curriculares complementares e, portanto, devem funcionar em contraturno escolar.

3. A necessidade de funcionamento de mais de 01(uma) sala de Língua Portuguesa e de Matemática para os alunos matriculados no 6º ano/5ª série e 9º ano/8ª série deve ser oficializada, apresentando justificativa fundamentada que, após parecer do NRE, será analisada pelo DEB/Coordenação da Educação Integral.

4. Poderão ser solicitadas autorizações para funcionamento de salas de apoio à aprendizagem para o 7º ano/6ª série e 8º ano/7ª série, mediante justificativa fundamentada da escola que, após parecer do NRE, será analisada pelo DEB/Coordenação de Educação Integral.

5. A carga horária disponível para cada uma das disciplinas – Língua Portuguesa e Matemática - será de 04 horas-aula semanais para os alunos, acrescidas de 01(uma)hora-aula-atividade para o professor, devendo ser ofertadas, prioritariamente, em aulas geminadas, em dias não subsequentes, sempre tendo em vista o benefício do aluno.

6. As Salas de Apoio à Aprendizagem deverão ser organizadas em turmas de no máximo 20 (vinte) alunos.

7. O funcionamento das Salas de Apoio à Aprendizagem está condicionado à frequência de alunos, existência de espaço físico adequado, professor e Plano de Trabalho Docente integrado ao Projeto Político Pedagógico da escola.

## II. DOS PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELO FUNCIONAMENTO DAS SALAS DE APOIO À APRENDIZAGEM

### 1. Atribuições da Direção e Equipe Pedagógica

- a) Apresentar e discutir a legislação específica do Programa Salas de Apoio à Aprendizagem com o coletivo da escola.
- b) Decidir, com os professores regentes, sobre a indicação dos alunos para composição das turmas, de acordo com diagnóstico realizado.
- c) Orientar sobre a elaboração do Plano de Trabalho Docente para as Salas de Apoio à Aprendizagem, acompanhando sua efetivação e propondo metodologias adequadas às necessidades dos alunos, diferenciando-as das atividades da classe comum.
- d) Orientar as famílias a respeito do Programa Salas de Apoio à Aprendizagem, informando aos pais ou responsáveis sobre a necessidade e importância dos alunos estenderem seu tempo escolar.
- e) Garantir a participação dos professores das Salas de Apoio à Aprendizagem no Conselho de Classe ou, na ausência desses professores, apresentar as questões relativas à aprendizagem dos alunos.
- f) Acompanhar os alunos, buscando sua participação integral no Programa, mantendo pais ou responsáveis informados quanto à frequência, aproveitamento nas Salas de Apoio à Aprendizagem e na classe comum.
- g) Organizar as questões estruturais, tais como espaço físico apropriado, alimentação, acesso a materiais didáticos, garantindo a frequência dos alunos e o funcionamento das salas.
- h) Orientar os Professores no preenchimento dos relatórios das Salas de Apoio à Aprendizagem.
- i) Acompanhar a frequência e a movimentação dos alunos matriculados nas Salas de Apoio à Aprendizagem e providenciar a substituição quando da superação das dificuldades apresentadas, oportunizando o atendimento de novos alunos.
- j) Organizar o acompanhamento das Salas de Apoio à Aprendizagem em escolas com dualidade administrativa, garantindo seu funcionamento no contraturno.
- k) Encaminhar as solicitações de constituição de Salas de Apoio à Aprendizagem das instituições, de acordo com o disposto nos itens “1” “3” e “1” “4”, ao Núcleo Regional de Educação para Parecer e envio ao Departamento de Educação Básica.

## 2. Atribuições dos Professores Regentes

- a) Diagnosticar as dificuldades referentes aos conteúdos básicos de Língua Portuguesa e Matemática, apresentadas pelos alunos, no que se refere ao conteúdos considerados básicos para as séries contempladas, indicando-os para a participação do Programa de Salas de Apoio à Aprendizagem.
- b) Participar, com a Equipe Pedagógica e o professor da Sala de Apoio à Aprendizagem, da definição de ações pedagógicas que possibilitem a superação das dificuldades apresentadas pelos alunos.
- c) Acompanhar o processo de aprendizagem do aluno durante e após a participação no Programa.
- d) Decidir, com a Equipe Pedagógica e os professores das Salas de Apoio, sobre a permanência ou a liberação dos alunos do Programa.
- e) Preencher as fichas de encaminhamento dos alunos indicados para o Programa.

## 3. Atribuições dos Professores de Salas de Apoio à Aprendizagem:

- a) Elaborar o Plano de Trabalho Docente juntamente com a Equipe Pedagógica, Professores Regentes, de acordo com o disposto no Projeto Político Pedagógico para Língua Portuguesa e Matemática, adequados à superação das dificuldades pertinentes a cada série, como segue:
  - i) 5ª Série/6º Ano: oralidade, leitura, escrita. Formas espaciais e quantidades nas suas operações básicas e elementares, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
  - ii) 8ª Série/9º Ano: oralidade, leitura, escrita. Reconhecer as características e propriedades dos triângulos e quadriláteros; porcentagem; leitura, construção e interpretação de tabelas e gráficos; identificar e reconhecer números nas suas diversas representações; operações com números; cálculo de perímetro e área de polígonos; cálculo de conversão de medidas (tempo, temperatura, comprimento e capacidade); noções de função afim e quadrática.
- b) Desenvolver em sala o Plano de Trabalho Docente definido.
- c) Organizar e disponibilizar, para o coletivo de Professores regentes da turma e Equipe Pedagógica, pastas individuais dos alunos (de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem).
- d) Manter o Livro Registro de Classe atualizado.

- e) Comunicar, por escrito, à Equipe Pedagógica, as faltas consecutivas dos alunos.
- f) Decidir, com a Equipe Pedagógica e os Professores regentes, a permanência ou a liberação dos alunos das Salas de Apoio à Aprendizagem.
- g) Elaborar materiais didático-pedagógicos considerando as necessidades de aprendizagem dos alunos das Salas de Apoio à Aprendizagem.
- h) Participar do Conselho de Classe.
- i) Participar de formação continuada promovida pela SEED/NRE/Escola.
- j) Preencher e entregar os documentos referentes ao Programa no prazo preestabelecido.

#### 4. Atribuições dos Núcleos Regionais de Educação

- a) Apresentar a legislação específica do Programa Salas de Apoio à Aprendizagem para as escolas sob sua jurisdição e proporcionar discussões sobre esse tema com essas instituições, acompanhando a implantação e funcionamento do programa das Salas de Apoio à Aprendizagem.
- b) Organizar encontros periódicos com professores, pedagogos e diretores das escolas, com a finalidade de orientar sobre o objetivo do Programa e sobre as especificidades dos encaminhamentos metodológicos a serem adotados.
- c) Orientar, analisar e dar parecer aos processos de solicitação de oferta de salas de apoio à aprendizagem, em conformidade com os itens “1” “3” e “1” “4” da presente Instrução.

#### 5. Atribuições da SEED/DEB/ Coordenação da Educação Integral

- a) Acompanhar a implantação e funcionamento do Programa.
- b) Direcionar as ações dos Núcleos Regionais de Educação quanto ao objetivo do Programa e as especificidades dos encaminhamentos metodológicos a serem adotados.
- c) Viabilizar materiais pedagógicos adequados ao funcionamento das Salas de Apoio à Aprendizagem.
- d) Promover formação continuada para os profissionais envolvidos no Programa.
- e) Analisar e encaminhar as solicitações enviadas pelos Núcleos Regionais de Educação sobre as Salas de Apoio à Aprendizagem requeridas pelas instituições de ensino.

III. REVOGA-SE A INSTRUÇÃO N. 022/2008 – SUED/SEED E DISPOSIÇÕES CONTRÁRIAS.

Curitiba, 04 de julho de 2011

Meroujy Giacomassi Cavet  
Superintendente da Educação

**ANEXOS**

## ANEXO I: Ficha de Relatório Sala de Apoio – Professor (por turma)



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

RELATÓRIO SALA DE APOIO - PROFESSOR ( por turma)

NRE : .....MUNICÍPIO:.....CÓDIGO:.....

ESCOLA :.....CÓDIGO:.....TURMA DA SAA (A,B,C,D).....TURNO:.....

PROFESSOR :.....

DISCIPLINA: ( ) Língua Portuguesa ( ) Matemática

ANO:

NOME DO ALUNO	Data da entrada	1º semestre - Aulas Frequentadas					TOTAL AD AF	SITUAÇÃO ATUAL	2º semestre - Aulas Frequentadas				TOTAL AD AF	SITUAÇÃO ATUAL	Aprovado		REPROVADO	OBSERVAÇÕES
		Mar	Abr	Mai	Jun	Jul			Ago	Set	Out	Nov			Dez	Direto		
1																		
2																		
3																		
4																		
5																		
6																		
7																		
8																		
9																		
10																		
11																		
12																		
13																		
14																		
15																		
16																		
17																		
18																		
19																		
20																		

DATA DA MATRÍCULA:

Data da entrada na sala de apoio

FREQUÊNCIA:

Indicar número de aulas frequentadas pelo aluno

SITUAÇÃO ATUAL:

1 Desistente  
 2 Desistente que retornou  
 3 Dispensado (superação da dificuldade)  
 4 Dispensado que retornou  
 5 Transferido  
 6 Transferido que retornou  
 7 Permanência  
 8 Remanejado

TOTAL DE AULAS

AD: Aulas Dadas

AF: Aulas

frequentadas

(Período frequentado pelo aluno)

OBSERVAÇÕES:

Justificativas: motivo da desistência, das faltas, remanejamento, transferências, permanência prolongada do aluno, reprovação,

PRINCIPAIS CONTEÚDOS TRABALHADOS:

---



---



---

METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES:

---



---



---

DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE O SEMESTRE (PEDAGÓGICAS E ESTRUTURAIS):

---



---



---

AVANÇOS DO PROGRAMA NO ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

1. Relato do professor da Sala de Apoio:

---



---



---

2. Síntese dos relatos de todos os professores regentes:

---



---



---

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA (DIREÇÃO E PEDAGOGO(A) RESPONSÁVEL):

---



---



---

ASSINATURA:

DIREÇÃO:.....

PROFESSOR(A) SALA DE APOIO:.....

PEDAGOGO(A) RESPONSÁVEL:.....

PROFESSOR(A) REGENTE:.....



**ANEXO III: Ficha de Encaminhamento do aluno****ALUNO 1****Principais conteúdos trabalhados:**

Tabuada, as quatro operações fundamentais com números naturais, sequências lógicas, poliedros regulares, conjuntos numéricos, polígonos, divisores naturais de um número.

**METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES:**

Jogos e material concreto, resolução de situações problema/cálculo mental; trabalho em grupo; atividades lúdicas; confecção de jogos; recortes e colagens.

**DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE O SEMESTRE (PEDAGÓGICAS E ESTRUTURAIS):**

Indisciplina, falta de material escolar, faltas, defasagem de conteúdos básicos.

**AVANÇOS DO PROGRAMA NO ESTABELECIMENTO DE ENSINO:****1. Relato do professor da Sala de Apoio**

Houve melhora referente aos conteúdos trabalhados, principalmente em relação às quatro operações fundamentais.

**ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DIREÇÃO E PEDAGOGO (A) RESPONSÁVEL:**

Reunião Pedagógica com informações gerais sobre o desenvolvimento da Sala de Apoio. Acompanhamento pedagógico com orientações a respeito do trabalho a ser desenvolvido, elaboração do manual de procedimentos para funcionamento da SAA, elaboração de apostila com atividades de exercícios práticos a fim de orientar o trabalho do professor. Verificação da presença dos alunos, cobrança "in loco" dos mesmos e encaminhamento de bilhetes aos pais ou responsáveis com objetivo da efetiva participação.

**Foz do Iguaçu, 19 de setembro de 2012.**

**DIREÇÃO**

**PEGAGOGO RESPOPNSÁVEL**

**PROFESSOR REGENTE**

**PROFESSOR SALA DE APOIO**

**ALUNO 2****Principais conteúdos trabalhados:**

Tabuada, as quatro operações fundamentais com números naturais, sequências lógicas, poliedros regulares, conjuntos numéricos, polígonos, divisores naturais de um número.

**METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES:**

Jogos e material concreto, resolução de situações problema/cálculo mental; trabalho em grupo; atividades lúdicas; confecção de jogos; recortes e colagens.

**DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE O SEMESTRE (PEDAGÓGICAS E ESTRUTURAIS):**

Defasagem de conteúdos básicos.

**AVANÇOS DO PROGRAMA NO ESTABELECIMENTO DE ENSINO:****1. Relato do professor da Sala de Apoio**

Houve melhora referente aos conteúdos trabalhados, principalmente em relação às quatro operações fundamentais

**ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DIREÇÃO E PEDAGOGO (A) RESPONSÁVEL:**

Reunião Pedagógica com informações gerais sobre o desenvolvimento da Sala de Apoio. Acompanhamento pedagógico com orientações a respeito do trabalho a ser desenvolvido, elaboração do manual de procedimentos para funcionamento da SAA, elaboração de apostila com atividades de exercícios práticos a fim de orientar o trabalho do professor. Verificação da presença dos alunos, cobrança “in loco” dos mesmos e encaminhamento de bilhetes aos pais ou responsáveis com objetivo da efetiva participação.

**Foz do Iguaçu, 19 de setembro de 2012.**

**DIREÇÃO**

**PEGAGOGO RESPOPNSÁVEL**

**PROFESSOR REGENTE**

**PROFESSOR SALA DE APOIO**

**ALUNO 3****Principais conteúdos trabalhados:**

Tabuada, as quatro operações fundamentais com números naturais, sequências lógicas, poliedros regulares, conjuntos numéricos, polígonos, divisores naturais de um número.

**METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES:**

Jogos e material concreto, resolução de situações problema/cálculo mental; trabalho em grupo; atividades lúdicas; confecção de jogos; recortes e colagens.

**DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE O SEMESTRE (PEDAGÓGICAS E ESTRUTURAIS):**

Defasagem de conteúdos básicos e faltas.

**AVANÇOS DO PROGRAMA NO ESTABELECIMENTO DE ENSINO:****1. Relato do professor da Sala de Apoio**

Houve melhora referente aos conteúdos trabalhados, principalmente em relação às quatro operações fundamentais.

**ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DIREÇÃO E PEDAGOGO (A) RESPONSÁVEL:**

Reunião Pedagógica com informações gerais sobre o desenvolvimento da Sala de Apoio. Acompanhamento pedagógico com orientações a respeito do trabalho a ser desenvolvido, elaboração do manual de procedimentos para funcionamento da SAA, elaboração de apostila com atividades de exercícios práticos a fim de orientar o trabalho do professor. Verificação da presença dos alunos, cobrança “in loco” dos mesmos e encaminhamento de bilhetes aos pais ou responsáveis com objetivo da efetiva participação.

**Foz do Iguaçu, 19 de setembro de 2012.**

**DIREÇÃO**

**PEGAGOGO RESPOPNSÁVEL**

**PROFESSOR REGENTE PROFESSOR SALA DE APOIO**

**ALUNO 4****Principais conteúdos trabalhados:**

Tabuada, as quatro operações fundamentais com números naturais, sequências lógicas, poliedros regulares, conjuntos numéricos, polígonos, divisores naturais de um número.

**METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES:**

Jogos e material concreto, resolução de situações problema/cálculo mental; trabalho em grupo; atividades lúdicas; confecção de jogos; recortes e colagens.

**DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE O SEMESTRE (PEDAGÓGICAS E ESTRUTURAIS):**

Defasagem de conteúdos básicos.

**AVANÇOS DO PROGRAMA NO ESTABELECIMENTO DE ENSINO:****1. Relato do professor da Sala de Apoio**

Houve melhora referente aos conteúdos trabalhados, principalmente em relação às quatro operações fundamentais.

**ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DIREÇÃO E PEDAGOGO (A) RESPONSÁVEL:**

Reunião Pedagógica com informações gerais sobre o desenvolvimento da Sala de Apoio. Acompanhamento pedagógico com orientações a respeito do trabalho a ser desenvolvido, elaboração do manual de procedimentos para funcionamento da SAA, elaboração de apostila com atividades de exercícios práticos a fim de orientar o trabalho do professor. Verificação da presença dos alunos, cobrança "in loco" dos mesmos e encaminhamento de bilhetes aos pais ou responsáveis com objetivo da efetiva participação.

**Foz do Iguaçu, 19 de setembro de 2012.**

**DIREÇÃO**

**PEGAGOGO RESPOPNSÁVEL**

**PROFESSOR REGENTE**

**PROFESSOR SALA DE APOIO**

**ALUNO 5****Principais conteúdos trabalhados:**

Tabuada, as quatro operações fundamentais com números naturais, sequências lógicas, poliedros regulares, conjuntos numéricos, polígonos, divisores naturais de um número.

**METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES:**

Jogos e material concreto, resolução de situações problema/cálculo mental; trabalho em grupo; atividades lúdicas; confecção de jogos; recortes e colagens.

**DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE O SEMESTRE (PEDAGÓGICAS E ESTRUTURAIS):**

Defasagem de conteúdos básicos.

**AVANÇOS DO PROGRAMA NO ESTABELECIMENTO DE ENSINO:****1. Relato do professor da Sala de Apoio**

Houve melhora referente aos conteúdos trabalhados, principalmente em relação às quatro operações fundamentais

**ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DIREÇÃO E PEDAGOGO (A) RESPONSÁVEL:**

Reunião Pedagógica com informações gerais sobre o desenvolvimento da Sala de Apoio. Acompanhamento pedagógico com orientações a respeito do trabalho a ser desenvolvido, elaboração do manual de procedimentos para funcionamento da SAA, elaboração de apostila com atividades de exercícios práticos a fim de orientar o trabalho do professor. Verificação da presença dos alunos, cobrança “in loco” dos mesmos e encaminhamento de bilhetes aos pais ou responsáveis com objetivo da efetiva participação.

**Foz do Iguaçu, 19 de setembro de 2012.**

**DIREÇÃO**

**PEGAGOGO RESPOPNSÁVEL**

**PROFESSOR REGENTE PROFESSOR SALA DE APOIO**

**ALUNO 6****Principais conteúdos trabalhados:**

Tabuada, as quatro operações fundamentais com números naturais, sequências lógicas, poliedros regulares, conjuntos numéricos, polígonos, divisores naturais de um número.

**METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES:**

Jogos e material concreto, resolução de situações problema/cálculo mental; trabalho em grupo; atividades lúdicas; confecção de jogos; recortes e colagens.

**DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE O SEMESTRE (PEDAGÓGICAS E ESTRUTURAIS):**

Defasagem de conteúdos básicos.

**AVANÇOS DO PROGRAMA NO ESTABELECIMENTO DE ENSINO:****1. Relato do professor da Sala de Apoio**

Houve melhora referente aos conteúdos trabalhados, principalmente em relação às quatro operações fundamentais

**ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DIREÇÃO E PEDAGOGO (A) RESPONSÁVEL:**

Reunião Pedagógica com informações gerais sobre o desenvolvimento da Sala de Apoio. Acompanhamento pedagógico com orientações a respeito do trabalho a ser desenvolvido, elaboração do manual de procedimentos para funcionamento da SAA, elaboração de apostila com atividades de exercícios práticos a fim de orientar o trabalho do professor. Verificação da presença dos alunos, cobrança "in loco" dos mesmos e encaminhamento de bilhetes aos pais ou responsáveis com objetivo da efetiva participação.

**Foz do Iguaçu, 19 de setembro de 2012.**

**DIREÇÃO**

**PEGAGOGO RESPOPNSÁVEL**

**PROFESSOR REGENTE**

**PROFESSOR SALA DE APOIO**

**ALUNO 7****Principais conteúdos trabalhados:**

Tabuada, as quatro operações fundamentais com números naturais, sequências lógicas, poliedros regulares, conjuntos numéricos, polígonos, divisores naturais de um número.

**METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES:**

Jogos e material concreto, resolução de situações problema/cálculo mental; trabalho em grupo; atividades lúdicas; confecção de jogos; recortes e colagens.

**DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE O SEMESTRE (PEDAGÓGICAS E ESTRUTURAIS):**

Indisciplina, defasagem de conteúdos básicos, falta de material escolar, faltas, desinteresse.

**AVANÇOS DO PROGRAMA NO ESTABELECIMENTO DE ENSINO:****1. Relato do professor da Sala de Apoio**

Houve melhora referente aos conteúdos trabalhados, principalmente em relação às quatro operações fundamentais.

**ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DIREÇÃO E PEDAGOGO (A) RESPONSÁVEL:**

Reunião Pedagógica com informações gerais sobre o desenvolvimento da Sala de Apoio. Acompanhamento pedagógico com orientações a respeito do trabalho a ser desenvolvido, elaboração do manual de procedimentos para funcionamento da SAA, elaboração de apostila com atividades de exercícios práticos a fim de orientar o trabalho do professor. Verificação da presença dos alunos, cobrança "in loco" dos mesmos e encaminhamento de bilhetes aos pais ou responsáveis com objetivo da efetiva participação.

**Foz do Iguaçu, 19 de setembro de 2012.**

**DIREÇÃO**

**PEGAGOGO RESPOPNSÁVEL**

**PROFESSOR REGENTE**

**PROFESSOR SALA DE APOIO**

**ALUNO 8****Principais conteúdos trabalhados:**

Tabuada, as quatro operações fundamentais com números naturais, sequências lógicas, poliedros regulares, conjuntos numéricos, polígonos, divisores naturais de um número.

**METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES:**

Jogos e material concreto, resolução de situações problema/cálculo mental; trabalho em grupo; atividades lúdicas; confecção de jogos; recortes e colagens.

**DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE O SEMESTRE (PEDAGÓGICAS E ESTRUTURAIS):**

Defasagem de conteúdos básicos, falta de concentração, desinteresse.

**AVANÇOS DO PROGRAMA NO ESTABELECIMENTO DE ENSINO:****1. Relato do professor da Sala de Apoio**

Houve melhora referente aos conteúdos trabalhados, principalmente em relação as quatro operações fundamentais.

**ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DIREÇÃO E PEDAGOGO (A) RESPONSÁVEL**

Reunião Pedagógica com informações gerais sobre o desenvolvimento da Sala de Apoio. Acompanhamento pedagógico com orientações a respeito do trabalho a ser desenvolvido, elaboração do manual de procedimentos para funcionamento da SAA, elaboração de apostila com atividades de exercícios práticos a fim de orientar o trabalho do professor. Verificação da presença dos alunos, cobrança “in loco” dos mesmos e encaminhamento de bilhetes aos pais ou responsáveis com objetivo da efetiva participação.

**Foz do Iguaçu, 19 de setembro de 2012.**

**DIREÇÃO**

**PEGAGOGO RESPOPNSÁVEL**

**PROFESSOR REGENTE**

**PROFESSOR SALA DE APOIO**

**ALUNO 9****Principais conteúdos trabalhados:**

Tabuada, as quatro operações fundamentais com números naturais, sequências lógicas, poliedros regulares, conjuntos numéricos, polígonos, divisores naturais de um número.

**METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES:**

Jogos e material concreto, resolução de situações problema/cálculo mental; trabalho em grupo; atividades lúdicas; confecção de jogos; recortes e colagens.

**DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE O SEMESTRE (PEDAGÓGICAS E ESTRUTURAIS):**

Defasagem de conteúdos básicos, falta de concentração e interesse, além de faltas excessivas.

**AVANÇOS DO PROGRAMA NO ESTABELECIMENTO DE ENSINO:****1. Relato do professor da Sala de Apoio**

2. Houve melhora referente aos conteúdos trabalhados, principalmente em relação às quatro operações fundamentais.

**ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DIREÇÃO E PEDAGOGO (A) RESPONSÁVEL**

Reunião Pedagógica com informações gerais sobre o desenvolvimento da Sala de Apoio. Acompanhamento pedagógico com orientações a respeito do trabalho a ser desenvolvido, elaboração do manual de procedimentos para funcionamento da SAA, elaboração de apostila com atividades de exercícios práticos a fim de orientar o trabalho do professor. Verificação da presença dos alunos, cobrança "in loco" dos mesmos e encaminhamento de bilhetes aos pais ou responsáveis com objetivo da efetiva participação.

**Foz do Iguaçu, 19 de setembro de 2012.**

**DIREÇÃO**

**PEGAGOGO RESPONSÁVEL**

**PROFESSOR REGENTE**

**PROFESSOR SALA DE APOIO**

**ALUNO 10****Principais conteúdos trabalhados:**

Tabuada, as quatro operações fundamentais com números naturais, sequências lógicas, poliedros regulares, conjuntos numéricos, polígonos, divisores naturais de um número.

**METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES:**

Jogos e material concreto, resolução de situações problema/cálculo mental; trabalho em grupo; atividades lúdicas; confecção de jogos; recortes e colagens.

**DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE O SEMESTRE (PEDAGÓGICAS E ESTRUTURAIS):**

Falta de material escolar e falta de concentração devido a indisciplina de alguns alunos.

**AVANÇOS DO PROGRAMA NO ESTABELECIMENTO DE ENSINO:****1. Relato do professor da Sala de Apoio:**

O aluno apresentou melhoras nos conteúdos estruturantes.

**ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DIREÇÃO E PEDAGOGO (A) RESPONSÁVEL:**

Reunião Pedagógica com informações gerais sobre o desenvolvimento da Sala de Apoio. Acompanhamento pedagógico com orientações a respeito do trabalho a ser desenvolvido, elaboração do manual de procedimentos para funcionamento da SAA, elaboração de apostila com atividades de exercícios práticos a fim de orientar o trabalho do professor. Verificação da presença dos alunos, cobrança “in loco” dos mesmos e encaminhamento de bilhetes aos pais ou responsáveis com objetivo da efetiva participação.

**Foz do Iguaçu, 19 de setembro de 2012.**

**DIREÇÃO**

**PEGAGOGO RESPONSÁVEL**

**PROFESSOR REGENTE**

**PROFESSOR SALA DE APOIO**

**ALUNO 11****Principais conteúdos trabalhados:**

Tabuada, as quatro operações fundamentais com números naturais, sequências lógicas, poliedros regulares, conjuntos numéricos, polígonos, divisores naturais de um número.

**METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES:**

Jogos e material concreto, resolução de situações problema/cálculo mental; trabalho em grupo; atividades lúdicas; confecção de jogos; recortes e colagens.

**DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE O SEMESTRE (PEDAGÓGICAS E ESTRUTURAIS):**

Defasagem de conteúdos básicos e falta de concentração.

**AVANÇOS DO PROGRAMA NO ESTABELECIMENTO DE ENSINO:****1. Relato do professor da Sala de Apoio**

Houve melhora referente aos conteúdos trabalhados, principalmente em relação as quatro operações fundamentais.

**ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DIREÇÃO E PEDAGOGO (A) RESPONSÁVEL:**

Reunião Pedagógica com informações gerais sobre o desenvolvimento da Sala de Apoio. Acompanhamento pedagógico com orientações a respeito do trabalho a ser desenvolvido, elaboração do manual de procedimentos para funcionamento da SAA, elaboração de apostila com atividades de exercícios práticos a fim de orientar o trabalho do professor. Verificação da presença dos alunos, cobrança “in loco” dos mesmos e encaminhamento de bilhetes aos pais ou responsáveis com objetivo da efetiva participação.

**Foz do Iguaçu, 19 de setembro de 2012.**

**DIREÇÃO**

**PEGAGOGO RESPOPNSÁVEL**

**PROFESSOR REGENTE**

**PROFESSOR SALA DE APOIO**

**ALUNO 12****Principais conteúdos trabalhados:**

Tabuada, as quatro operações fundamentais com números naturais, sequências lógicas, poliedros regulares, conjuntos numéricos, polígonos, divisores naturais de um número.

**METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES:**

Jogos e material concreto, resolução de situações problema/cálculo mental; trabalho em grupo; atividades lúdicas; confecção de jogos; recortes e colagens.

**DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE O SEMESTRE (PEDAGÓGICAS E ESTRUTURAIS):**

Falta de material escolar e falta de concentração devido à indisciplina de alguns alunos.

**AVANÇOS DO PROGRAMA NO ESTABELECIMENTO DE ENSINO:****1. Relato do professor da Sala de Apoio**

O aluno demonstrou boa habilidade nos conteúdos estruturantes. Faz cálculos mentais rápidos e domina as quatro operações básicas. Apresentou dificuldades em comportar-se de forma adequada em sala de aula tendo em vista que exagera na altura da voz e brincadeiras com os colegas.

**ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DIREÇÃO E PEDAGOGO (A) RESPONSÁVEL:**

Reunião Pedagógica com informações gerais sobre o desenvolvimento da Sala de Apoio. Acompanhamento pedagógico com orientações a respeito do trabalho a ser desenvolvido, elaboração do manual de procedimentos para funcionamento da SAA, elaboração de apostila com atividades de exercícios práticos a fim de orientar o trabalho do professor. Verificação da presença dos alunos, cobrança “in loco” dos mesmos e encaminhamento de bilhetes aos pais ou responsáveis com objetivo da efetiva participação.

**Foz do Iguaçu, 19 de setembro de 2012.**

**DIREÇÃO**

**PEGAGOGO RESPOPNSÁVEL**

**PROFESSOR REGENTE**

**PROFESSOR SALA DE APOIO**

**ALUNO 13****Principais conteúdos trabalhados:**

Tabuada, as quatro operações fundamentais com números naturais, sequências lógicas, poliedros regulares, conjuntos numéricos, polígonos, divisores naturais de um número.

**METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES:**

Jogos e material concreto, resolução de situações problema/cálculo mental; trabalho em grupo; atividades lúdicas; confecção de jogos; recortes e colagens.

**DIFICULDADES ENCONTRADAS DURANTE O SEMESTRE (PEDAGÓGICAS E ESTRUTURAIS):**

Defasagem de conteúdos básicos e faltas em excesso.

**AVANÇOS DO PROGRAMA NO ESTABELECIMENTO DE ENSINO:****1. Relato do professor da Sala de Apoio**

Houve melhora referente aos conteúdos trabalhados, principalmente em relação às quatro operações fundamentais. O aluno faltou demais porém é rápido em assimilar os conteúdos trabalhados

**ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DIREÇÃO E PEDAGOGO (A) RESPONSÁVEL:**

Reunião Pedagógica com informações gerais sobre o desenvolvimento da Sala de Apoio. Acompanhamento pedagógico com orientações a respeito do trabalho a ser desenvolvido, elaboração do manual de procedimentos para funcionamento da SAA, elaboração de apostila com atividades de exercícios práticos a fim de orientar o trabalho do professor. Verificação da presença dos alunos, cobrança “in loco” dos mesmos e encaminhamento de bilhetes aos pais ou responsáveis com objetivo da efetiva participação.

**Foz do Iguaçu, 19 de setembro de 2012.**

**DIREÇÃO**

**PEGAGOGO RESPOPNSÁVEL**

**PROFESSOR REGENTE**

**PROFESSOR SALA DE APOIO**